

A Ajuda Pública ao Desenvolvimento em 2012

PÁGINA 2



Namíbia
O português
nas escolas

PÁG. 3

Retrospectiva
de João César
Monteiro
em Seul

PÁG. 2

Promover
a cultura
contemporânea
em Nova Iorque

PÁG. 4

Escritores
Portugueses
em Utreque

PÁG. 4

Glossário

■ AJUDA PÚBLICA AO DESENVOLVIMENTO (APD) (OFFICIAL DEVELOPMENT ASSISTANCE [ODA])

Conjunto dos fluxos destinados aos países em desenvolvimento e a instituições multilaterais, vindos de organismos públicos, incluindo o Estado e as autoridades locais, ou das suas agências executoras, e cuja operação responda aos seguintes critérios:

- ter por objetivo principal a promoção do desenvolvimento económico e do bem-estar dos países em desenvolvimento;
- ter um carácter concessional e compreender um elemento de dádvia de pelo menos 25%.

AJUDA BILATERAL (BILATERAL AID)

Transações bilaterais realizadas por um país doador diretamente para o país beneficiário. Também inclui a ajuda fornecida por via das Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento ONGD nacionais e internacionais.

AJUDA MULTILATERAL

(MULTILATERAL AID)
Fundos públicos colocados à disposição de organismos multilaterais os quais os utilizam em atividades de desenvolvimento e/ou em países beneficiários.

COMITÉ DE AJUDA AO DESENVOLVIMENTO (CAD) (DEVELOPMENT ASSISTANCE COMMITTEE [DAC])

Comité da OCDE que lida com as questões da cooperação para o desenvolvimento. Desempenha um importante papel na consultoria e elaboração das políticas de cooperação bilateral para o desenvolvimento, no sentido de aumentar o nível e a eficácia da APD. Para além de constituir um centro de informação, documentação e assessoria, define diretrizes da ajuda para os países membros. É um dos principais núcleos (a par do Banco Mundial e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) de elaboração da política de cooperação para o desenvolvimento.

Os membros atuais do CAD são: Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Islândia, Irlanda, Itália, Japão, Coreia, Luxemburgo, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Reino Unido, Estados Unidos e Instituições europeias. São membros com estatuto de observador permanente o FMI, o Banco Mundial e o PNUD. Portugal foi um dos membros fundadores, em 1961, tendo-se retirado após o 25 de Abril de 1974, regressando em 1991 (3 de Dezembro).

Ajuda Pública ao Desenvolvimento recuou em 2012

■ A ajuda pública ao desenvolvimento (APD) dos países desenvolvidos caiu 4% em 2012 e Portugal não fugiu à tendência, com uma diminuição de 13,1% em relação a 2011. Os números, preliminares, pertencem à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), entidade que congrega 24 Estados e as instituições da União Europeia no seu Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD), que é responsável a nível internacional pela produção de estatísticas sobre aquela temática.

Numa nota divulgada a 3 de abril, a OCDE justifica a queda da APD por parte de Portugal, em 2012, com os «constrangimentos financeiros sem precedentes que levaram a cortes orçamentais» no país. A OCDE refere ainda que «a continuação da crise financeira e a perturbação da zona do euro levou vários governos a apertar os seus orçamentos, o que teve um impacto direto sobre a ajuda ao desenvolvimento».

Foi o segundo ano consecutivo que a APD registada pelo CAD da OCDE sofreu uma queda. Tal só

tinha acontecido anteriormente em 1996-97. Em 2011, a APD dos doadores do CAD/OCDE reduziu-se em 2%. Esta tendência levou o secretário-geral da OCDE, Angel Gurría, a expressar a sua preocupação, embora a organização tenha indicado esperar uma «recuperação moderada» dos níveis da ajuda em 2013.

Uma segunda tendência sublinhada na nota da OCDE é uma alocação crescente da ajuda aos países de rendimento médio em detrimento dos países considerados como menos avançados. A organização prevê uma estagnação da ajuda para os países com maior atraso no cumprimento dos Objetivos do Milénio (ODM) e com níveis de pobreza mais elevados.

Na análise do tipo de ajuda, a OCDE afirma que «apesar da APD líquida total cair, a ajuda para os projetos e programas bilaterais (excluindo donativos para alívio da dívida e ajuda humanitária) cresceu 2% em termos reais; por contraste, as contribuições dos orçamentos gerais para das instituições multilaterais caiu 7,1%».

PERTO DA MÉDIA

Ao todo, a ajuda pública ao desenvolvimento dos países membros do CAD, a que Portugal pertence, cifrou-se em 2012 a preços correntes em USD 125.586,48M (milhões), menos USD 8.130M do que em 2011. Os países não-membros do CAD foram responsáveis por uma APD de USD 4.585M.

Espanha (-49,7%), Itália (-34,7%) e Grécia (-17%), a que se segue Portugal (-13,1%), encabeçam a lista de 15 Estados em que se verificou uma variação negativa da APD entre 2011 e 2012, coincidindo com os países mais atingidos pela crise da zona euro. No entanto, a APD de Portugal em 2012 continuou acima da de qualquer daqueles países em percentagem do RNB [Rendimento Nacional Bruto] - 0,27%, um valor ligeiramente abaixo dos 0,29% do RNB total dos membros do CAD.

O Luxemburgo lidera a lista dos doadores membros do CAD com maior peso da APD no seu RNB (1%), seguido pela Suécia, Noruega, Dinamarca, Holanda, Reino Unido, Finlândia, Irlanda, Bélgica e França. Em termos de valor absoluto da APD, os maiores doadores foram em 2012 os Estados Unidos (USD30.460 M, correspondentes a 0,19% do RNB), seguidos pelo Reino Unido, Alemanha, França, Japão, Canadá, Holanda, Austrália e Suécia. Apenas cinco Estados - Luxemburgo, Suécia, Noruega, Dinamarca e Holanda - cumprem a meta estabelecida pelas Nações Unidas de alocarem 0,7% do seu RNB à Ajuda Pública ao Desenvolvimento.



Retrospectiva de João César Monteiro em Seul

FOTO: JORGE KOTRELLA

■ A Coreia do Sul não é em terra incógnita para o cinema português, onde vai estar de novo em destaque entre 8 de maio e 2 de junho. Desta vez, trata-se de uma retrospectiva de João César Monteiro (1939-2003), quando se assinalam os 10 anos da sua morte. Nos últimos 4 anos, nomes como o do próprio César Monteiro, de Manoel de Oliveira, Paulo Rocha, Fernando Lopes, António Reis, António Campos, António da Cunha Telles, Rui Simões, Margarida Gil, João Botelho, João Canijo, Pedro Costa, Rita Azevedo Gomes, Edgar Pêra, João Pedro Rodrigues (e João Rui Guerra da Mata), Miguel Gomes, João Nicolau, João Salavisa, Gabriel Abrantes e de João Tabarra têm sido presença regular em festivais e em programações especiais naquele país asiático.

Por detrás tem estado a embaixada de Portugal em Seul

e o seu secretário, Paulo Lopes Graça, que, com Yoo Un-Seong, antigo programador do Festival Internacional de Cinema de Jeonju e «verdadeiro perito em cinema português», no dizer do diplomata português, desenvolveu a ideia da retrospectiva integral das longas-metragens (e da média metragem *Quem espera por sapatos de defunto morre descalço*) de César Monteiro visando também «trazer até Seul uma programação de qualidade de cinema português, cuja divulgação na Coreia do Sul tem estado centrada nos dois principais festivais, Busan e Jeonju».

Este esforço no cinema integral de Paulo Lopes Graça numa «visão mais geral» da Embaixada e do Camões, IP, abarcando literatura, música, artes visuais, dança e arquitetura. «O que temos ambitionado - o tempo o dirá se com sucesso - é centrar atenções

na produção cultural contemporânea, procurando facilitar o contacto com o que têm sido as diferentes respostas, em Portugal e na Coreia, a um percurso social e político nas últimas quatro décadas dos dois países, que tem mais paralelos do que a distância pareceria sugerir: a experiência da transição democrática; a mesma tentação, a dada altura, de abraçar a pós-modernidade sem ter existido uma verdadeira modernidade; o crescimento económico e os seus severos soluços; a questão identitária; a interrogação sobre o passado e para que passado devemos olhar na definição de um país - o que, lá está, torna muito pertinente o cinema português, do 'novo cinema' aos anos 80; o lugar ou lugares da tradição...». Este investimento tem mostrado resultados positivos até agora, porque tem aumentado o número de iniciativas e de convites a artistas portugueses na Coreia do Sul.

Embora César Monteiro já seja conhecido dos cinéfilos coreanos, a retrospectiva - acredita Paulo Lopes Graça - «irá gerar bastante expectativa, permitindo finalmente um contacto muito amplo, e devidamente contextualizado, com a publicação de um catálogo e com conferências», com a obra do realizador português.

«LIBERDADE NARRATIVA»

Do trabalho de programação da retrospectiva saiu igualmente a decisão de aproveitar a oportunidade para a acompanhar por um conjunto de filmes que, não assumindo expressamente as influências de Monteiro, Paulo Lopes Graça acredita serem «bons exemplos do que foi feito no espaço de liberdade narrativa e classicismo subversivo que Monteiro abriu e expandiu no cinema português» e, assim, fornecer «algumas 'pistas' sobre a cinematografia portuguesa contemporânea». Para além das obras de João César Monteiro, serão projetados filmes de Margarida Gil, Pedro Costa, João Pedro Rodrigues, Miguel Gomes e João Tabarra, que é, na opinião de Paulo Lopes Graça, que hesita em chamar-lhe realizador com receio de o ofender, um herdeiro de Monteiro no espírito crítico desassombrado, na partilha de referências, na erudição e no «autor-personagem. Assim, pela segunda vez obras de Tabarra (*Sea C e Les Limites du Désert*) serão exibidas em sala na Coreia do Sul - depois da exibição de *Sea C* no Festival de Cinema de Jeonju, em 2011.

Aliás, paralelamente à retrospectiva, decorrerá, com o apoio local do Moonji Cultural Institute e do Arts

Council of Korea, uma oficina de trabalho de Tabarra sobre vídeo, destinado a estudantes coreanos, «demonstrador - na opinião de Paulo Lopes Graça - do impacto que aqui tiveram a exposição conjunta com Park Chankyong e a exposição *A Idade das Microviagens*, ambas em 2011».

Em tempos de crise não é fácil pôr de pé um projeto desta envergadura, que «envolve: a tradução para coreano de mais de 20 filmes, direitos de exibição, catálogo e divulgação», refere o diplomata. A retrospectiva vai ser acolhida pela «opção óbvia», o prestigiado Seoul Art Cinema/ Seoul Cinematheque, «o principal 'arthouse cinema' de Seul». Desde o início, esta organização sem fins lucrativos e apoiada em dinheiros públicos «prestou um acolhimento entusiástico à ideia» e «mostrou também total compreensão pelas contingências da situação económica» de Portugal, diz o responsável pela ação cultural da Embaixada portuguesa em Seul. Para além dos apoios do Camões, IP, do Instituto do Cinema e Audiovisual e da Cinemateca Nacional, «uma laboriosa junção de boas vontades locais», diz, permitiram a concretização da iniciativa.

Namíbia

Língua Portuguesa integrada no sistema educativo



Oficina de ilustração e incentivo à leitura em língua portuguesa, Biblioteca Municipal em Walvis Bay

❖ Pelo segundo ano, a língua portuguesa está ser ensinada como disciplina de opção curricular no sistema educativo da Namíbia, um país membro da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC, no acrónimo inglês), talvez a mais importante organização de integração económica africana, de que fazem parte Angola e Moçambique.

Em África, o caso da Namíbia tem algum paralelo com o do Senegal (v. supl. *Camões* no JL de 3 de abril de 2013), onde a língua portuguesa faz parte obrigatória dos currículos do ensino básico e secundário. A introdução do português fez-se por iniciativa do governo de Windhoek, que «estava interessado em oferecer aos seus alunos a possibilidade de aprenderem português como língua estrangeira», segundo Carla Pereira, coordenadora adjunta do Ensino Português na Namíbia. O português também está presente nos currículos escolares da África do Sul, com o apoio do respetivo governo, mas aqui a iniciativa parte sobretudo das escolas, o que também acontece na Suazilândia.

Não é um mero interesse político – o português é a língua oficial da SADC e da União Africana – o que a Namíbia tem pelo ensino da língua portuguesa. «Existe um interesse prático e pedagógico pelo ensino do português, uma vez que são elevadas e múltiplas as relações políticas, económicas e comerciais com o vizinho angolano», explica Carla Pereira. Para a região austral de África, o inglês e o português revelam-se como as línguas estrangeiras de maior utilização e interesse, acrescenta Carla Pereira, também responsável pelo Centro Diogo Cão (CDC).

Daqui resultou a assinatura, em novembro de 2011, entre a Namíbia e Portugal (representado pelo Camões, IP) de um Memorando de Entendimento (MdE) sobre a adoção do Português Língua Estrangeira (PLE), como disciplina de opção curricular a partir do 8º ano de escolaridade pelas escolas namibianas interessadas, num processo que, sublinha Carla Pereira, «foi feito a pedido do Governo namibiano».

Logo no ano letivo de 2012 (que na generalidade dos países da África Austral começa em Janeiro), 8 escolas namibianas começaram a lecionar português. No novo ano escolar de 2013, mais 4 escolas públicas e 2 privadas passaram a ensinar português de forma integrada, em 8 das 13 regiões da Namíbia, com particular incidência nas regiões de norte do país, mais próximas da fronteira com Angola, de acordo com os dados avançados por Carla Pereira. Ao todo, nestas escolas, serão 734 alunos, a que acrescem cerca de 435 alunos que aprendem PLE ou Português Língua Materna

(PLM) em regime paralelo. Esta situação acontece, nomeadamente em 3 escolas privadas ou em regime de subsídio estatal (semiprivadas), nas quais desde há mais de uma década se iniciou o ensino de PLM, com o auxílio de docentes angolanos e com o apoio do Camões, IP através do CDC.

Como o projeto teve início em 2012, somente existem alunos de PLE nos níveis de proficiência A1 (8º ano) e A2 (9º ano) do Quadro de Referência para o Ensino do Português no Estrangeiro (QuAREPE). Em outubro de 2014, terão lugar na Namíbia os primeiros exames nacionais do 10º ano, da disciplina de PLE (*Junior Secondary Certificate*).

A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES

A coordenadora adjunta atribui «parte do sucesso e originalidade» de integração do PLE nos currículos oficiais ao facto de «os professores de português terem nacionalidade namibiana», formados na Faculdade de Educação e obtendo o seu *minor* (bacharelato) em português no Centro de Língua Portuguesa/Camões, IP, localizado na Universidade da Namíbia, onde leciona a leitora Isabel Gregório.

Posteriormente, estes futuros professores de português completam a sua formação em língua portuguesa, através de bolsas disponibilizadas pelo Camões, IP, em Portugal e através de formação contínua providenciada pela Coordenação de Ensino no Centro Diogo Cão, localizado em Windhoek, a capital da Namíbia.

Ao todo, existem atualmente no sistema de ensino da Namíbia 19 docentes a lecionar as disciplinas de PLM e PLE, entre os quais 3 de nacionalidade portuguesa e pertencentes à rede do Ensino Português no Estrangeiro [EPE].

Para além do ensino do português no contexto do MdE, o Centro Diogo Cão oferece aulas de português em horário pós-laboral, para um público adulto, estando neste semestre 80 alunos a frequentar os diferentes níveis de aprendizagem. Tenta ainda garantir aos lusodescendentes o acesso à aprendizagem da língua quer nas escolas onde se encontram, quer em horário pós-escolar no próprio Centro Diogo Cão.

Carla Pereira espera que «a cada ano de implementação do MdE o número de estudantes de português continue a ter uma progressão significativa, refletindo dessa forma o interesse pela aprendizagem do português na Namíbia».

Influências históricas

❖ Se recuarmos no tempo, existem sinais ténues da influência da língua portuguesa nas línguas nacionais da Namíbia, que ainda hoje se podem encontrar, principalmente entre as populações do norte como por exemplo, na faixa de Caprivi, diz Carla Pereira, coordenadora adjunta do Ensino Português na Namíbia.

As palavras ‘pato’, ‘varanda’ e ‘lapa’ têm o mesmo significado e significado que na língua portuguesa. Em oshikwanyama, língua falada em Angola e na Namíbia por um subgrupo étnico do povo ovambo, conhecido por cuanhamas, a palavra candeeiro tem o mesmo significado, mas escreve-se ‘Kandiyelu’.

Para além de um quadro político favorável à adoção do Português Língua Estrangeira (PLE) na Namíbia, ditado pela proximidade geográfica a Angola, as crescentes relações económicas entre os dois países constituem, só por si, «um fator atrativo na aprendizagem da língua portuguesa», afirma ainda Carla Pereira.

A também responsável pelo Centro Diogo Cão considera ser «singular» a presença da língua portuguesa na Namíbia, «principalmente tendo em conta que é um país anglofóno, historicamente ligado à África do Sul e com grande presença de uma comunidade germânica, que necessariamente influenciou a cultura e a maneira de estar dos namibianos».

Formação de Professores

❖ A formação de docentes namibianos constitui um dos pilares do projeto da adoção da língua portuguesa na Namíbia, na medida em que um dos critérios de recrutamento de professores de português no sistema de ensino local é a nacionalidade namibiana. Este fator vai ao encontro da estratégia do Camões, IP de racionalização da estrutura local da rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE) na Namíbia, recorrendo a docentes locais, devidamente qualificados, conseguindo assim um aumento progressivo da rede escolar, suportada pelo Ministério de Educação da Namíbia.

Desde 2001, que o Camões, IP mantém, através de protocolo, um leitorado e um Centro de Língua Portuguesa no departamento de língua portuguesa da Faculdade de Humanidades da Universidade da Namíbia. Com a assinatura do Memorando de Entendimento (MdE), o leitorado passou a ter uma importância acrescida no processo de ensino da língua e da cultura portuguesa, dado que é o responsável pela formação académica dos futuros docentes de



Centro Diogo Cão, Namíbia Ação de formação de professores

português língua estrangeira, no sistema de ensino namibiano.

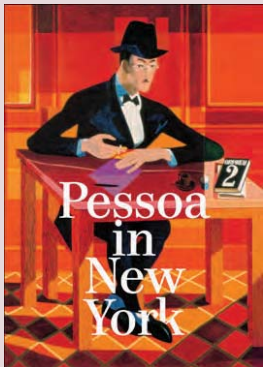
Já o Centro Diogo Cão, inaugurado em 2002, com o apoio da então Agência Portuguesa de Apoio ao Desenvolvimento (APAD), funcionou inicialmente, como um centro de recursos e apoio dos docentes de língua portuguesa que lecionavam em escolas privadas. Com a assinatura do MdE no final de 2011, o centro passou também a partilhar a responsabilidade com o CLP/UNAM na formação dos docentes da rede de ensino na Namíbia, através da organização de ações de formação.

A equipa de apoio à língua portuguesa que trabalha no Centro Diogo Cão (Coordenação de Ensino) tem também trabalhado na preparação dos programas curriculares do 8º ao 10º anos, em conjunto com o NIED (*National Institute for Education Development*), que foram aprovados e publicados por esta instituição em 2012, estando neste momento em preparação o programa para os 11º e 12º anos.

Material escolar

❖ De finais de 2011 a 2012, a Embaixada de Portugal, com o apoio do Camões, IP, doou aproximadamente 1.526 manuais e outros recursos impressos às escolas na Namíbia para ensino do Português Língua Estrangeira (PLE). Desde o início do ano letivo de 2013, a coordenação do Ensino Português na Namíbia já distribuiu pelas escolas novas 593 materiais didáticos de PLE.

Protocolo para promover a contemporaneidade em Nova Iorque



«'Pessoa em Nova Iorque' – uma série de eventos dedicada ao poeta português, em abril – foi a primeira iniciativa do Art Institute (AI) desde a assinatura, em março, por esta organização que trabalha na produção de projetos culturais e na difusão de criadores contemporâneos portugueses em Nova Iorque, de um protocolo com o Camões, IP.

O 'protocolo de cooperação' visa promover, em associação com o AI, uma imagem mais moderna da língua e da cultura portuguesas em Nova Iorque e nos Estados Unidos. Com enfoque na contemporaneidade, as áreas de programação anual do Art Institute são o cinema, as artes plásticas, a literatura e a música

portuguesas, sendo que o protocolo pretende, ainda, incentivar a produção conjunta de atividades do mesmo género noutras cidades dos EUA.

Foi assim que o filme 'O Livro do Desassossego', de João Botelho, foi exibido a 14 de abril, no reputado MoMA (Museu de Arte Moderna) de Nova Iorque no âmbito de uma série de eventos sobre Fernando Pessoa (1888-1935) naquela cidade e em New Jersey que decorreram até 17 de abril, promovidos pelo AI e pelo Teatro do Bairro.

O programa contou ainda uma palestra na Poets House, a cargo do tradutor e académico luso-americano Richard Zenith, distinguido com o Prémio Pessoa em 2012.

O filme de João Botelho foi ainda exibido no Anthology Film Archives de Nova Iorque e na Universidade de Rutgers, em New Jersey, Tendo a projeção neste último local sido seguida de uma conversa com a presença do realizador português.

Em 2012, o AI realizara a semana de Saramago, o qual, segundo a diretora do AI, Ana Ventura Miranda, «é um autor mais conhecido nos Estados Unidos». «Fernando Pessoa é mais conhecido na Europa».

Segundo declarou à Agência Lusa a diretora do AI, «há muita abertura do público americano para o Portugal contemporâneo, apesar de haver pouco conhecimento». Segundo ela, «o que é preciso é um trabalho continuado de promoção, de forma sustentada, que desperte e alimente o interesse do público».

O ciclo dedicado a Pessoa foi também apoiado pela Fundação Luso-Americana, o Consulado-Geral de Portugal em Newark, Poets House e a produtora Ar de Filmes.

Tiago Rodrigues no Kunstenfestivaldesarts de Bruxelas



«Três Dedos Abaixo do Joelho, o espetáculo de Tiago Rodrigues, estreado há um ano na sala estúdio do Teatro Nacional D. Maria II, durante o alantara Festival, prossegue a sua carreira internacional, com representações este mês no Atelier 210, no Kunstenfestivaldesarts de Bruxelas, a 8 e 9, e no Emilia Romagna Teatro Fondazione, em Modena (Itália), a 31. A 11 de junho será no Théâtre de la Ville, no âmbito do Festival Chantiers d'Europe, Paris (França).

Procurando nos arquivos da censura prévia ao teatro durante o Estado Novo, guardados na Torre do Tombo, Tiago Rodrigues construiu um roteiro em que, com «ironia»,

«transforma os censores em dramaturgos, usando os seus relatórios como o texto de um espetáculo onde os atores formam uma máquina de censurar poética e absurda», lê-se na sinopse da peça.

No blogue Teatro Público, Tiago Bartolomeu Costa escreveu que «é preciso regressar a *Duas Metades* (2007, com Patrícia Portela) para encontrar no percurso de Tiago Rodrigues um trabalho tão bem estruturado sobre as interferências num quotidiano programado. O cruzar as frases dos censores com frases das peças censuradas inventa um diálogo farsesco, deixando que o absurdo da situação torne viva uma memória que não é apenas teatral».

Na deslocação a Bruxelas, o espetáculo de Tiago Rodrigues, com interpretação de Isabel Abreu e Gonçalo Waddington, tem o apoio do Camões, IP.

Escritores portugueses nos Dias Internacionais da Literatura de Utreque

«António Lobo Antunes, Gonçalo M. Tavares, Dulce Maria Cardoso, Ana Luísa Amaral, José Eduardo Agualusa e Tatiana Faia tinham participação prevista na 3ª edição do festival literário holandês City2Cities, que decorreu de 20 a 28 de abril em Utreque, depois do fecho desta edição.

O festival, também designado 'Dias Internacionais da Literatura de Utreque', pretende anualmente ligar esta cidade do centro oeste da Holanda a duas cidades literárias do mundo, como «representantes de um país, de uma cultura e de uma área linguística». Depois de Edimburgo e Estocolmo, em 2011, de Barcelona e Praga, em 2012, Berlim e Lisboa foram este ano as cidades escolhidas. Lisboa, dizem, tem muito para oferecer no campo literário, com a ligação a «ícones cujos trabalhos são considerados clássicos da literatura mundial, como Luís de Camões, Fernando Pessoa e o vencedor do Prémio Nobel José Saramago».

De Pessoa estava anunciada a publicação da edição holandesa da sua coletânea *O Mendigo e Outros Contos* (*De bedelaar en andere verhalen*). A sessão incluía a projeção de algumas passagens do filme *Ophiussa – Uma cidade de Fernando Pessoa*, estreado em 2012, que «percorrendo os textos



que o escritor deixou sobre Lisboa», propõe «um périplo cinematográfico pela cidade».

Numa sessão com entradas pagas, António Lobo Antunes e o escritor alemão Daniel Kehlmann tiveram marcado um debate sobre «o poder da imaginação, que é mesmo capaz de criar ou contestar mitos nacionais». Já Gonçalo M. Tavares, Dulce Maria Cardoso, Ana Luísa Amaral e José Eduardo Agualusa eram os nomes para, juntamente com 4 escritores alemães, participar numa «entrevista-maratona», dirigida pelo escritor e produtor televisivo holandês de origem marroquina Abdelkader Benali.

Ana Luísa Amaral tinha agendada na Universidade de Utreque uma sessão dedicada ao tema *A literatura e o mundo nas 'Novas Cartas Portuguesas'*. A professora de Literatura e Cultura Inglesa e Americana na Faculdade de Letras da Universidade do Porto foi responsável pela organização da edição anotada de 2010 das *Novas Cartas Portuguesas*, de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa.

De registar ainda a participação anunciada da jovem poetisa Tatiana Faia na Sociedade dos Jovens Poetas, numa atividade dedicada à tradução de poesia.

No âmbito do festival, a fotógrafa luso-holandesa Ana Carvalho expôs as suas imagens sobre *Lisboa e Berlim Pintadas Com Luz* e Celeste Rodrigues e Nathalie Pires foram apresentadas ao público holandês como a mais antiga e a mais jovem geração de fadistas. O festival foi antecedido a 17 de abril por uma sessão especial com a projeção do filme *Comboio da Noite para Lisboa* (2013), de Billie August.



Promoção do livro e da leitura no estrangeiro

«O Camões, IP, celebrou em abril um Protocolo de Colaboração com o PNL que se traduzirá na realização de iniciativas e programas destinados a promover o acesso ao livro e à leitura no estrangeiro, junto das comunidades portuguesas na diáspora e da sua rede de ensino (rede EPE – Ensino Português no Estrangeiro).

Nos termos do Protocolo prevê-se, nomeadamente, que o Camões, IP lance um concurso, que avança já no próximo ano letivo, destinado aos alunos de língua portuguesa nas escolas pertencentes à rede externa do instituto e, de uma forma

geral, a todos os falantes de língua portuguesa.

O certame será diferenciado consoante as idades dos participantes, passando pela resposta a perguntas ou pela redação de textos (em prosa ou poesia) subordinados a temas extraídos dos livros que integram o PNL.

Para todos, o principal prémio será a oferta de livros, numa altura em que o Camões, IP, está a distribuir cerca de 600 bibliotecas pela rede EPE.

Enquanto entidade parceira do PNL, o Camões, IP, desenvolverá iniciativas locais de promoção da expressão em língua portuguesa

(leitura e escrita), orientadas para serviço público e procurará também dinamizar a colaboração contínua de entidades e/ou indivíduos que testemunhem as suas vivências nos países onde estão radicados, nos planos cultural, social e linguístico. Uma das iniciativas previstas é a organização de conferências que contem com a presença de escritores de língua portuguesa.



Camões, IP

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jlencarte@instituto-camoes.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Margarida Duarte
COLABORAÇÃO Carlos Lobato